

Temperatura média até agosto foi 1,42°C acima de níveis pré-industriais

written by O Cidadão | 7 de Novembro, 2025



O ano de 2025 será dos mais quentes de sempre e a temperatura média até agosto foi cerca de 1,42°C acima dos níveis pré-industriais, disse esta quinta-feira em Belém, Brasil, a secretária-geral da Organização Meteorológica Mundial (OMM).

Celeste Saulo falava na abertura da **cimeira da ONU sobre o clima, a COP30**, que esta quinta e sexta-feira junta apenas líderes mundiais em Belém, no Brasil.

A conferência, com a presença das **delegações de quase 200 países**, começa na próxima **segunda-feira e vai até dia 21**.

Recordando que a OMM está a divulgar uma atualização do Estado do Clima 2025, a responsável afirmou: ***“Estou hoje diante de vocês com a dura realidade (...). Não podemos desafiar as leis da física. A ciência não mente. A série alarmante de temperaturas excepcionais continua”***.

Celeste Saulo alertou que as concentrações de gases de efeito estufa, que retêm calor, estão nos níveis mais elevados em 800 mil anos, o que conduz o planeta para ***“um futuro mais quente e mais perigoso”***.

“E, o que é particularmente preocupante, o aumento dos níveis de dióxido de carbono entre 2023 e 2024 foi o mais elevado que já medimos”, disse, alertando também que o calor dos oceanos está em ***“níveis recordes”***, causando danos em ecossistemas e economias.

Com a subida dos níveis do mar a continuar a aumentar, com o gelo marinho da Antártida e do Ártico a atingirem níveis recorde de baixa, o mundo assiste, referiu, a ***“condições meteorológicas destrutivas”***, como meses de chuva que caem em minutos, ou calor extremo.

Estes não são avisos distantes, mas sim a realidade de hoje, avisou.

Segundo Celeste Saulo, o aumento recorde de GEE significa que é praticamente impossível limitar o aquecimento global a 1,5°C (como foi aprovado no **Acordo de Paris** sobre o clima há 10 anos) nos próximos anos, sem ultrapassar temporariamente essa meta do Acordo de Paris.

Perante tantos avisos, a responsável admitiu que há progressos, falou que os alertas precoces estão a salvar vidas, que a ciência está agora a deixar alertas, mas também a ajudar na adaptação.

E pediu que a COP30 seja lembrada, não como mais um aviso ignorado, mas como o momento em que o mundo mudou de rumo.

“Não podemos reescrever as leis da física mas podemos reescrever o nosso caminho”, disse.

OC/MP